

# **TURISMO DE EVENTOS E O DESENVOLVIMENTO ARTICULADO COM A SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS PARA A GESTÃO PÚBLICA LOCAL E REGIONAL EM TOMBOS, MINAS GERAIS (MG)**

## **EVENT TOURISM AND DEVELOPMENT ARTICULATED WITH SUSTAINABILITY: CHALLENGES FOR LOCAL AND REGIONAL PUBLIC MANAGEMENT IN TOMBOS, MINAS GERAIS (MG)**

Maria Fernanda Tassara Frossard Monteiro Meneguci<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Turismo de eventos é relevante para o desenvolvimento de destinos turísticos em perspectivas local e regional. Portanto, o objetivo geral do estudo foi identificar os desafios da gestão pública local e regional de Tombos em Minas Gerais relativos ao turismo de eventos e o desenvolvimento articulado com a sustentabilidade. A pesquisa é exploratória, descritiva e de natureza qualitativa, realizada a partir de três etapas: (1) levantamento bibliográfico para a composição de um referencial teórico conceitual sobre turismo e eventos na perspectiva do desenvolvimento local e regional; (2) coleta e organização de dados secundários para análise de espacialização, utilizando o suporte do *software* QGIS 3.8 Zanzibar; (3) planilhamento sobre calendário de eventos oficial de Tombos. Os resultados demonstram que através do calendário de eventos de Tombos são 22 eventos oficiais (n=22), sendo maior número de ocorrência nos meses de Julho e Dezembro de cada ano, e 45% desses eventos são turísticos, ou seja influenciando o desenvolvimento local e regional. Nos resultados e discussões foram traçadas estratégias para colaborar com o desenvolvimento local e regional do turismo, de maneira sustentada, pela perspectiva da gestão pública.

**Palavras-chave:** Turismo de Eventos; Desenvolvimento Regional; Gestão pública do Turismo.

### **ABSTRACT**

Event tourism is relevant to the development of tourist destinations from a local and regional perspective. Therefore, the general objective of the study was to identify the challenges facing local and regional public management in Tombos, Minas Gerais, with regard to event tourism and development linked to sustainability. The research is exploratory, descriptive and qualitative in nature. It was carried out in three stages: (1) a bibliographical survey to create a conceptual theoretical framework on tourism and events from the perspective of local and regional development; (2) the collection and organization of georeferenced secondary data, using QGIS 3.8 Zanzibar software; (3) the planning of Tombos' official events calendar. The results show that there are 22 official events (n=22) on the Tombos events calendar, with the highest number occurring in July and December each year, and 45% of these events are tourist events, i.e. influencing local and regional development. In the results and discussions, strategies were outlined to collaborate with the local and regional development of tourism, in a sustained manner, from the perspective of public management.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Discente da Pós-Graduação em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional (Especialização) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: mftftur@gmail.com



**Keywords:** Event tourism; Regional development; Public tourism management.

Submetido em 29.02.2024 Aprovado em: 04.03.2024<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, o fenômeno turístico avançou em nível global nas primeiras duas décadas do século XXI e o comportamento dos turistas vem mudando, sendo assim o consumidor se torna cada vez mais exigente e com ânsia por novas experiências turísticas. Contudo, a pandemia provocada pelo novo coronavírus paralisou o setor, e esse está se recuperando. pandemia de COVID -19 que foi iniciada em 31 de dezembro 2019 e teve o fim de emergência de saúde pública de interesse internacional encerrada em maio de 2023, conforme dados da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (2023) tem sido um divisor para o desenvolvimento do turismo.

De acordo com Associação Brasileira de Viagens Corporativas (Abracorp), “O 1º trimestre de 2023 apontou uma contundente recuperação quando comparado ao mesmo período de 2019”(ABRACORP, 2023). Parte das viagens corporativas são para turismo de eventos, nesse sentido observa-se que esse segmento se torna importante quando cria oportunidades de viagens corporativas e de lazer (ABRACORP, 2023).

Em muitos casos o turismo auxilia na divulgação da imagem do destino e do atrativo turístico, inclusive podendo promover o aumento do consumo, fortalecendo a economia e ainda contribui para experiências únicas. Dessa forma, a segmentação de mercado no turismo é relevante, para que a oferta e demanda se equilibrem no mercado global de viagens (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, é inegável que o ser humano tem a necessidade de relacionamentos com outras culturas, e os eventos em destinos turísticos ampliam espaços de convivência, aprimorando sensações e emoções, implicando possíveis relações entre anfitriões e visitantes, incluindo turistas. Os eventos podem trazer maior qualidade de vida e perspectivas de melhorias já podem contribuir para avanços em termos socioculturais e econômicos para os

---

<sup>2</sup> Aprovado pela Banca de Defesa do TCC, composta por: Carla Conceição Lana Fraga, D.Sc. (UFJF) (orientadora); Anne Bastos, Dra. (UFJF).



destinos turísticos. Em termos socioculturais, de acordo com Melo Neto (1999) por meio da participação em eventos, o ser humano - desde a era moderna e na contemporaneidade - pode aprender a ter emoções, a desenvolver o seu senso crítico, aprimorando suas visões. Assim, a liberdade, o que pode levar a ter maior sensibilidade frente aos enfrentamentos da vida. Logo, o turismo de eventos é um segmento importante para o desenvolvimento de vários destinos turísticos no mundo, incluindo o Brasil.

O município de Tombos localizado na região da Zona da Mata Mineira (ZMM) na Região Sudeste do Brasil está inserido na Instância de Governança Regional (IGR) nomeada de Pico da Bandeira. A Instância de Governança Regional (IGR) é uma organização que estabelece ações e conduz o desenvolvimento turístico regional, tem participação do poder público e envolve a população local. E tem a capacidade de administrar e coordenar o Programa de Regionalização do Turismo em âmbito regional (BRASIL,2007).

Essa IGR fica no entorno do Parque Nacional do Caparaó, sua sede é no município de Caiana, que fica a 353,9 km da capital Belo Horizonte. Conforme o Diário Oficial no Jornal de Minas Gerais (2023) a IGR Pico da Bandeira tem 21 municípios integrados, a saber: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caiana, Caparaó, Caputira, Carangola, Durandé, Espera Feliz, Faria Lemos, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Pedra Dourada, Santana do Manhuaçu, São Francisco do Glória, São José do Mantimento, Simonésia, Taparuba, Tombos (JORNAL DE MINAS GERAIS, 2023)<sup>3</sup>. Logo, o turismo de eventos em um ou mais municípios dessa IGR pode contribuir para fortalecer o desenvolvimento não só local, mas também regional.

Sendo assim, o problema de pesquisa é: Qual o papel dos eventos para o desenvolvimento local e regional do turismo, de maneira sustentável, no caso de Tombos (MG), município que se relaciona com a região turística Pico da Bandeira?. Portanto, o objetivo geral deste estudo foi identificar os desafios da gestão pública local e regional de Tombos em Minas Gerais relativos ao turismo de eventos e o desenvolvimento articulado com a sustentabilidade. Já o objetivo específico foi definido como: Compreender a relação entre

---

<sup>3</sup> Essa é a certificação da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG) do Circuito Turístico Pico da Bandeira e suas cidades associadas. Contudo, no Mapa do Turismo Brasileiro existem 19 municípios, a saber: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caiana, Caparaó, Caputira, Carangola, Durandé, Espera Feliz, Faria Lemos, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Pedra Dourada, Santana do Manhuaçu, São Francisco do Glória, São José do Mantimento, Simonésia (BRASIL, 2024).



turismo de eventos e desenvolvimento, de maneira sustentada, de destinos turísticos, pela perspectiva da gestão pública.

Esta é uma pesquisa exploratória, descritiva e de natureza qualitativa, realizada a partir de levantamento bibliográfico para a composição de um referencial teórico conceitual sobre turismo e eventos na perspectiva do desenvolvimento local e regional e de coleta e organização de dados secundários para a análise de espacialização. Para tanto, utilizou-se como suporte o *software* QGIS 3.8 Zanzibar. Adicionalmente, planilhamento dos dados sobre o calendário oficial de eventos de Tombos, conforme dados da Prefeitura Municipal de Tombos (2014; 2020).

O trabalho está organizado em cinco seções, além da Introdução e da Conclusão, a saber: Turismo de eventos e o desenvolvimento local e regional (Seção 2); Metodologia (Seção 3); Resultados e Discussões (Seção 4) com duas subseções: a caracterização do objeto de estudo: Tombos e a IGR Pico da Bandeira (Subseção 4.1) e os Resultados e Discussões propriamente ditos (Subseção 4.2).

## **2. TURISMO DE EVENTOS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO**

O objetivo dessa seção é fazer uma fundamentação teórica conceitual sobre turismo de eventos e o desenvolvimento, de maneira sustentada, em âmbitos local e regional. Para tanto, em linhas gerais, o conceito de turismo consiste na movimentação de pessoas para realizarem atividades diversas, com motivações distintas, relacionadas a lazer, cultura, descanso e negócios fora de sua residência. Um conceito clássico é o de Fuster (1974, p.25):

“Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência, para se deter em outro local, com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais” (FUSTER, 1974, p. 25).

Por outro lado, a Organização Mundial de Turismo (OMT), estabeleceu um conceito de turismo que passou a ser referência, por sua abrangência técnica que permite mensurar fluxo turístico em nível mundial, a saber:

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um



período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38).

Nota-se que no decorrer do século XX e início do século XXI, o turismo se firmou como uma atividade econômica em ascensão, que necessita de uma cadeia produtiva bastante variada, para prover serviços e infraestrutura adequadas para atender as experiências da demanda turística, num mercado altamente competitivo globalmente. Santos (2010) explica que: “Para Hermann Von Schattenhofen (*apud* MOESCH, 2002, p. 10), o turismo “compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (SANTOS, 2010, p.10).

Apesar de existirem inúmeros conceitos e definições sobre a atividade e o fenômeno em tela, ressalta-se que esse maneja aspectos ambiental, social, cultural e econômico, influenciando e sendo influenciado pelo comportamento humano, ou seja o ser humano ocupa o centro de todo o processo, sendo esses ora: turistas, comunidade local e os demais *stakeholders*, isto é representantes de partes interessadas.

Um dos interesses que gera um segmento de mercado no turismo específico é aquele depreendido da realização de eventos em destinos turísticos. Logo, o conceito do termo eventos deriva do latim *eventus* e possui igualmente várias definições. Por exemplo, os eventos são entendidos como um conjunto de atividades desenvolvidas e previamente planejadas. Para Zanella (2012, p.334):

“Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos, e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.” (ZANELLA, 2012, p.334).



Com base em Zanella (2006) é possível perceber que evento relaciona diretamente com aspectos tais como: comemoração, festa ou diversão, embora não se encerre nisto. Além disto, a ação do profissional que lida com a interface turismo e eventos é de muita importância para que o evento seja bem sucedido e contribua para o desenvolvimento do destino turístico que o sedia, e seu entorno. Por outro lado, cada evento tem uma implicação quanto à tipologia (ex: seminário, feira, congresso etc.) e a classificação - que deve ser observada na sinergia com a promoção do desenvolvimento do turismo. O Quadro 1 sintetiza a classificação de eventos, conforme as autoras Britto e Fontes (2002):

**Quadro 1. Classificação de eventos**

<b>Classificação</b>	<b>Descrição</b>
<b>Número de participantes</b>	<b>(a)Pequeno:</b> até 150 participantes; <b>(b)Médio:</b> entre 150 e 500 participantes; <b>(c)Grande:</b> acima de 500 participantes; <b>(d)Megaevento:</b> acima de 5 mil participantes.
<b>Área de interesse</b>	<b>(a)Científico e Cultural:</b> O objetivo poderá ser educacional, político, artístico ou esportivo; <b>(b)Comercial:</b> O objetivo é, basicamente, comercialização de um ou mais produtos; <b>(c)Social:</b> O objetivo poderá ser beneficente, congregação e integração.
<b>Tipo de público</b>	<b>(a)Fechado:</b> Exemplos são as comemorações de aniversário, casamento, formatura, a inauguração de uma empresa particular, entre outros; <b>(b)Abertos:</b> para o público alvo por adesão e geralmente de forma gratuita
<b>Abrangência</b>	A abrangência é determinada de acordo com o local de origem dos participantes, podendo ser: <b>(a) municipal:</b> atrai somente participantes locais. <b>(b) regional:</b> atrai participantes da região do evento sede. <b>(c)nacional:</b> atrai participantes oriundos de várias partes de um país. <b>(d) internacional:</b> atrai participantes de vários países.
<b>Data</b>	<b>(a)Fixa:</b> A realização do evento sempre acontece na mesma data;



	<b>(b) Móvel:</b> A realização do evento ocorre em datas variadas a cada edição, de acordo com o calendário ou interesse dos organizadores.
<b>Local</b>	<b>(a) Fixo:</b> A realização do evento sempre acontece na mesmo local <b>(b) Móvel:</b> O evento ocorre em locais variados.

Fonte: Elaboração própria com base em Britto e Fontes (2002)

Com relação ao Quadro 1, é possível concluir que o item abrangência tem um papel fundamental para o desenvolvimento local e regional do turismo, uma vez que os eventos são classificados de acordo com a atração do público. Cumpre explicar que eventos que representam regiões, tal como os latino- americano só podem ser classificados assim quando 20% representam quatro países diferentes. Já os eventos classificados como internacionais é quando 20% são participantes de países de outro continente. Para ser considerado um evento de abrangência "mundial" é quando existem participantes de todos os continentes (ANDRADE, 2002, MATIAS, 2010 e ZANELLA, 2012).

Portanto, essas abrangências influenciam em análise de impacto (positivos ou negativos) diferentes em cidades sedes que são destinos turísticos, conforme o fluxo turístico objetivado. Portanto, observa-se que um Encontro de Gestores de Turismo de Minas Gerais que ocorre por três dias tem um impacto diferente de uma Copa do Mundo de Futebol que reúne participantes de várias partes do mundo, implicando várias cidades sedes. Logo, a gestão pública do turismo é essencial para o desenvolvimento de destinos que sediam eventos.

A gestão pública do turismo pode ser entendida como: a forma de administrar negócios públicos, envolvendo um conjunto de ações (princípios, normas e funções), visando organização, planejamento, produtividade e eficiência, procedendo assim, em resultados positivos e minimizando resultados negativos da atividade turística (PARANÁ, 2017).



De tal modo, os eventos enquanto uma atividade podem combater a sazonalidade dos destinos turísticos suavizando alta e baixa temporada a partir de um calendário de eventos. Ressalva explicar que, de acordo com Faro (1997, p.32) o Calendário de Eventos é uma ferramenta que permite organizar e acompanhar eventos de forma eficiente. “Os calendários são fontes de consulta rápida, permitindo verificar o que está ocorrendo em determinado local e momento” (FARO, 1997, p.32). Logo, esse instrumento se torna um desafio para os gestores públicos de turismo. Para se compreender a interface entre turismo e eventos pelo prisma da gestão pública quanto aos desafios relativos ao desenvolvimento local e regional, cumpre esclarecer os conceitos de desenvolvimento por abrangências local e regional, conforme o Quadro 2:

**Quadro 2. Abrangências do desenvolvimento do turismo**

<b>Desenvolvimento do Turismo</b>	<b>Descrição</b>
Local	“Uma proposta de progresso em nível local, capaz de proporcionar à própria comunidade uma melhoria no desenvolvimento sócio-cultural, econômico e ambiental com a participação ativa da mesma” (SOUZA, 2006, p.19).
Regional	O desenvolvimento regional compreende o crescimento econômico e a fatores sociais, culturais, ambientais e políticos, sendo assim visando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e de sua região (XAVIER, 2013).

Fonte: Elaboração própria a partir dos autores consultados

Articulando o conceito de desenvolvimento local e regional com o turismo de eventos, nota-se que esse é um segmento promissor. De acordo com Marujo (2015, p.1):

“O turismo de eventos, especialmente aquele que envolve valores culturais, pode ser utilizado como um instrumento de apoio ao desenvolvimento de uma região. Ele funciona como uma 'arma' para combater a sazonalidade de um destino e ajudar a revitalizar a cultura de uma cidade ou vila. O turismo de eventos, se for bem planejado e organizado, pode influenciar positivamente a imagem de um destino turístico. Ele pode captar visitantes ou turistas, incentivar a economia e enriquecer a vida cultural e social das regiões onde é realizado” (MARUJO, 2015, p.1).



Nesse sentido, o desenvolvimento local e regional do turismo (Quadro 2), pode ter na atividade de eventos um aliado ao desenvolvimento de maneira sustentável, sendo relevante refletir sobre a tipologia e classificação dos eventos no contexto da gestão pública do turismo, pois implica noção técnica de capacidade de carga. A capacidade de carga pode ser entendida como:

“(...) expressão genérica utilizada para designar os instrumentos de planejamento para o uso de áreas naturais e urbanas, protegidas ou não por legislação, visando à manutenção de sua qualidade ambiental, pela minimização de impactos negativos” (BRASIL, s.d.).

Assim, para gerenciar o fluxo turístico em função dos eventos e da capacidade de carga enquanto uma medida de sustentabilidade é preciso estabelecer diálogo com o que há de mais atual em nível mundial em diretrizes sobre sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável na atualidade é orientado pela Agenda 2030 e pautado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) (BRASIL UN<sup>4</sup>, 2015), descritos no Quadro 3:

**Quadro 3. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**

ODS	Descrição
1	Erradicação da Pobreza
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável
3	Saúde e Bem Estar
4	Educação de Qualidade
5	Igualdade de gênero
6	Água Potável
7	Energia Limpa e Acessível
8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura

<sup>4</sup> UN - Nations Unidas / Organização das Nações Unidas.



10	Redução de Desigualdades
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis
12	Consumo e Produção Responsáveis
13	Ação Contra a Mudança Global
14	Vida na Água
15	Vida Terrestre
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes
17	Parcerias e Meios de Implementação

Fonte: Elaboração a partir de BRASIL, UN (2015)

A partir do Quadro 3, tem-se que o desenvolvimento local e regional do turismo em sinergia com os eventos devem considerar a perspectiva atual que orientam o desenvolvimento de maneira sustentada e que isso é um desafio transversal para gestores públicos, implicando vários setores da sociedade. A seguir a metodologia adotada no presente estudo.

### 3. METODOLOGIA

Em termos de metodologia, essa parte “é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento” (GIL, 1999 p.27). Como explicado na Introdução, essa é uma pesquisa exploratória, descritiva e de natureza qualitativa, apresentada a partir de levantamento bibliográfico que foi essencial ao referencial teórico conceitual sobre turismo e eventos na perspectiva do desenvolvimento local e regional, e tendo como parâmetro a gestão pública do turismo, conforme Seção 2.

A natureza qualitativa visou compreender e interpretar os dados secundários sobre a interface turismo e eventos no contexto municipal recolhidos a partir do website da Prefeitura de Tombos (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS, 2024a; 2024b), e, do website do



Ministério do Turismo, a partir do mapa do turismo brasileiro (BRASIL, 2024)<sup>5</sup>. Assim, como consulta *in loco* do Plano Municipal de Turismo de Tombos 2021-2024 (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS, 2024c). O Quadro 4 apresenta as etapas metodológicas adotadas neste estudo e o levantamento de fontes:

**Quadro 4. Etapas metodológicas e as fontes consultadas**

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>	<b>Fontes</b>
1	Levantamento bibliográfico	USP (2024a)
2	Coleta e organização de dados para análise de espacialidade em nível Municipal e Estadual - respectivamente: Tombos em Minas Gerais e IGR Pico da Bandeira.	Prefeitura de Tombos (2024a; 2024b;2024c); IBGE (2022); Brasil (2024)
3	Coleta e organização de dados para planilhamento sobre Calendário de Eventos de Tombos	Prefeitura Municipal de Tombos (2014) e Prefeitura Municipal de Tombos (2020)

Fonte: Elaboração própria

A partir do Quadro 4, é preciso explicar que o portal Publicações de Turismo (2024b) é um banco de dados de artigos científicos de turismo, projeto desenvolvido pelo Professor Glauber Santos, para o Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTur) da EACH-USP. Composto por artigos indexados, sendo que em Fevereiro de 2024 continha 17.025, envolvendo 52 periódicos no contexto ibero americano. Portanto, trata-se:

“(…) banco de dados é composto por informações dos artigos publicados em periódicos científicos iberoamericanos de Turismo que utilizam o sistema OJS. As informações são coletadas dos metadados registrados e fornecidos pelas revistas” (USP, 2024b).

A seguir são apresentados os resultados e discussões com base nas etapas metodológicas adotadas no presente estudo.

<sup>5</sup> O mapa do turismo brasileiro pode ser entendido como um instrumento instituído pela Portaria MTur nº 313, de 03 de dezembro de 2013 e suas atualizações ocorrem em função do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) (BRASIL,2017).



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção terá duas partes, a primeira para caracterizar o objeto de estudo, qual seja Tombos e a Região Turística Pico da Bandeira (vide Subseção 4.1) e a segunda propriamente sobre os resultados e discussões (vide Subseção 4.2).

### 4.1. Tombos e a Região Turística Pico da Bandeira

Ficou evidente na fundamentação teórica conceitual (Seção 2) que a concretização de um evento pode ser considerada de grande importância para o desenvolvimento econômico local e regional. O turismo de evento pode ser uma estratégia para municípios e regiões aumentarem seu fluxo turístico através de apresentações artísticas, culturais, desportivas, religiosas e de negócios. Nota-se através do mapa do turismo brasileiro (BRASIL, 2024) que alguns municípios brasileiros parecem não possuírem recursos suficientes para manter, criar, organizar e formatar os seus atrativos turísticos, notadamente os que são categorizados como E.

Esse dado é comprovado quando as políticas de fomento a eventos privilegiando municípios das categorias “A” - “D” e que podem dar suporte em termos de desenvolvimento regional aos municípios da categoria inferior, ou seja “E” das respectivas regiões turísticas. Nesse ponto, cabe explicar que a categorização:

“É um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo – MTur para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. Esse instrumento, previsto como uma estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, permite tomar decisões mais acertadas e implementar políticas que respeitem as peculiaridades dos municípios brasileiros. A partir daí se chegou a cinco variáveis que foram cruzadas em uma análise de cluster e deram origem a cinco categorias de municípios (A, B, C, D e E). Foram utilizadas cinco variáveis objetivas diretamente relacionadas à economia do turismo: [1] Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem; [2] Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem; [3] Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos; [4] Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais e [5] Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem” (BRASIL, 2019a pp.3-4).

Por exemplo, em 2018, segundo dados os gestores que almejavam pleitear recursos através de projetos, em apoio a eventos pelo Ministério do Turismo no sistema Siconv, teriam



que observar a nova categorização, porque os valores poderiam variar de acordo com a essa. A título de curiosidade, o prazo para inscrições de projetos no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV) que trata-se de uma iniciativa do Governo Federal - foi até dia 22 de fevereiro de 2018, e as cidades classificadas nas categorias “A” à “D” podiam pleitear os recursos da pasta ministerial. Para a obtenção do apoio, as informações ficaram disponíveis na Portaria nº 39/2017 (BRASIL,2018).

Assim, a promoção de eventos parece se tornar um dos recursos de melhor investimento para impulsionar o desenvolvimento turístico local e regional, de maneira sustentada. Visto que, o evento sendo feito de forma planejada e organizada, pode tornar uma cidade ou região em um destino turístico consolidado sob as premissas da sustentabilidade, influenciando inclusive na sua imagem perante ao cenário global de viagens. Para tanto é relevante compreender aspectos tais como a cadeia produtiva da interface entre turismo e eventos, com a finalidade de suportar de fato o desenvolvimento tanto em âmbito local, quanto regional.

Em última instância, a análise do desenvolvimento do turismo de eventos pode servir de insumo para futuras estratégias e políticas públicas no âmbito da regionalização do turismo no Brasil, conforme o mapa do turismo brasileiro (BRASIL, 2022). Logo, o Quadro 5 caracteriza os municípios da Região Turística Pico da Bandeira:

**Quadro 5. Caracterização da região turística Pico da Bandeira**

<b>n</b>	<b>Município</b>	<b>Categoria</b>
1	Alto Caparaó	D
2	Alto Jequitibá	D
3	Caiana	D
4	Caparaó	D
5	Caputira	E
6	Carangola	C



7	Durandé	E
8	Espera Feliz	D
9	Faria Lemos	E
10	Lajinha	D
11	Luisburgo	E
12	Manhuaçu	C
13	Manhumirim	D
14	Martins Soares	E
15	Pedra Dourada	D
16	Santana do Manhuaçu	E
17	São Francisco do Glória	E
18	São José do Mantimento	E
19	Simonésia	D

Fonte: Elaboração própria consultando BRASIL (2024)

Embora o Quadro 5 apresenta 19 municípios conforme o mapa do turismo brasileiro para a Região Turística Pico da Bandeira, conforme explicado na Introdução deste trabalho, no Diário Oficial - conforme Jornal de Minas Gerais (2023) - a certificação soma 2 municípios no total, incluindo Tombos e Taparuba.

Especificamente, com relação a história da cidade de Tombos - alvo do presente estudo - tem-se que quando o Coronel Maximiano José Pereira de Souza, foi o primeiro conhecedor do lugar, ficou encantado as montanhas e do clima muito agradável, logo o desbravou e tomou posse das terras, criando pequeno e primitivo lugarejo (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS, 2024b). Esse município tem vários recursos naturais, culturais e históricos, porém ainda não foram transformados em produtos turísticos, fazendo com que os

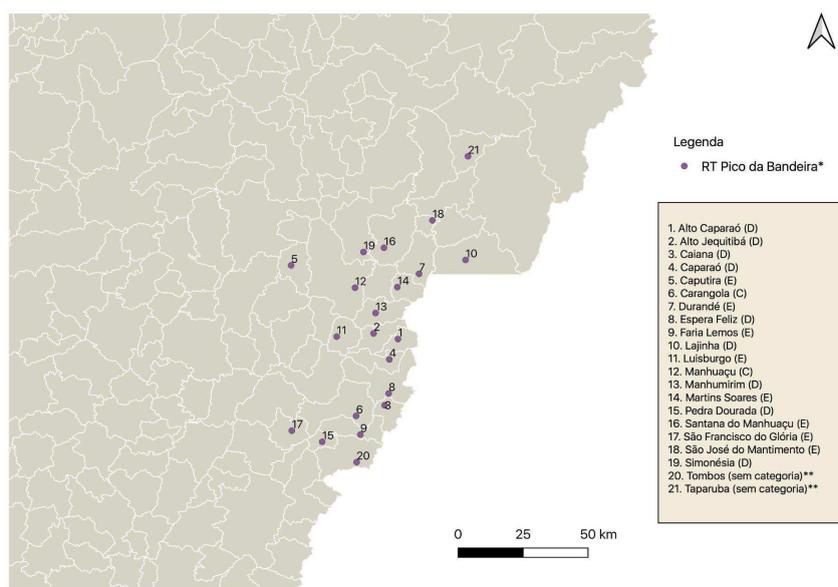


visitantes não permaneçam, na maioria das vezes, por não ter um destino ou roteiro formatado (PORTAL MINAS GERAIS, 2024a).

Cumpra explicar que o Portal Minas Gerais é um portal composto por informações diversas dos municípios do Estado de Minas Gerais, monitorado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG) e sua inserção é através do Inventário da Oferta Turística de cada município (PORTAL MINAS GERAIS, 2024b). Logo se torna uma referência junto com o inventário de importância para planejamento e gestão da atividade turística. Cumpra esclarecer também que o referido inventário é um documento que reúne informações sobre atrativos turísticos, equipamentos, infraestrutura e serviços turísticos (BRASIL, 2022).

Nesse sentido, com base nos dados para a espacialização e utilizando o suporte do *software* QGIS 3.8 Zanzibar, a Figura 1 posiciona geograficamente Tombos frente a Região Turística Pico da Bandeira, conforme dados do Diário Oficial no Jornal de Minas Gerais (2023) somados aos dados do mapa do turismo brasileiro (vide Brasil, 2024).

**Figura 1. Tombos na Região Turística Pico da Bandeira**



\*Foram considerados os 21 municípios, conforme o Jornal de Minas Gerais (2023); \*\*Esses municípios não apresentam categorização pois não fazem parte do mapa do turismo brasileiro (BRASIL, 2024). Fonte: Elaboração própria utilizando *software* QGIS 3.8 Zanzibar e dados do BRASIL (2024); JORNAL DE MINAS GERAIS (2023) e IBGE (2022).



A partir da Figura 1 e com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2022), nota-se que o município de Tombos situa-se na Zona da Mata Mineira, no Estado de Minas Gerais, a 5 km da divisa com o estado do Rio de Janeiro e a 370 km de Belo Horizonte (BH). Sua área em 2022 era de 285,124 km<sup>2</sup>, com altitude de 278 m, já a população: 8.609 habitantes (IBGE, 2022).

Ainda, em termos geográficos, os municípios limítrofes são: Faria Lemos, Pedra Dourada, Eugenópolis, Antônio Prado de Minas e Porciúncula, nota-se que parte desses estão inclusos na Região Turística Pico da Bandeira, conforme dados do Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2024). Em termos de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010, era de: 0,718 (IBGE, 2010), já em 2021 o Produto Interno Bruto (PIB) *Per Capita* foi de: R\$17.047,93 (IBGE 2021).

Tombos é uma cidade de porte pequeno com atributos diversificados. A Cachoeira de Tombos é um dos atrativos mais importantes do município, pois foram em razão de seus três “tombos” que a cidade recebeu este nome. Tombos recebeu seus primeiros “turistas” no começo do século passado, e até hoje recebe vários turistas e visitantes que são encantados com essas quedas que se estendem por 62m (PORTAL MINAS GERAIS, 2024a).

Embora Tombos não apresente categorização segundo o mapa do turismo brasileiro em 2024<sup>6</sup>, observa-se que a Região Turística da qual está certificado tem mais municípios da categoria “D” e “E” do que “C”, não havendo nenhum “A” ou “B”. Fato que torna essencial a atração de eventos para fortalecer o desenvolvimento local e regional do turismo de maneira sustentada. A partir dos pressupostos apresentados é notório que a atividade turística e os eventos podem se tornarem grandes aliados se trabalhados de maneira sinérgica.

A seguir são apresentados e descuidos os resultados frente a metodologia (vide Seção 3) adotada.

## 4.2. Resultados e Discussões

Após ter caracterizado Tombos e a Região Turística do Pico da Bandeira, a seguir são apresentados e discutidos os resultados. Dentre os atrativos turísticos existem uma variedade

---

<sup>6</sup> Tombos já foi categorizada como D nos anos de 2019 (BRASIL, 2019b) e 2022 (BRASIL,2023).



em termos temáticos, os históricos, culturais, religiosos, naturais e esportivos, acrescida de infraestrutura de hospedagem, alimentação, transporte e ao acesso estratégico com a proximidade com o estado do Rio de Janeiro, que ajudam na permanência dos visitantes e potencializa ainda mais o turismo no município. Ainda em termos geográficos e administrativos, o município é sede de dois distritos: Catuné e Água Santa de Minas. As manifestações religiosas, culturais, gastronômicas e artesanais implicam na realização de eventos variados. O carnaval é um dos eventos mais importantes para a cultura local, recebe um público considerável de 10 (dez) mil pessoas conforme dados do Plano Municipal de Turismo, 2021-2024 (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS, 2024c)

No distrito do Catuné, tem um dos atrativos mais famosos da região, a gruta da Pedra Santa, importante atrativo turístico religioso, a pedra, com o passar dos anos formou um grande salão, onde foi erguida uma capela em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes e ocorre uma missa campal, evento que recebe vários peregrinos. Na sede do município, a Estação Ferroviária, hoje a Rodoviária de Tombos, abriga o museu municipal que possui grande acervo Histórico, Geográfico e Cultural. A antiga estação foi tombada pelo Patrimônio Histórico, através da Lei Municipal nº 865, de 03 de fevereiro de 1987 (PORTAL MINAS GERAIS, 2024c).

Tombos destaca-se também pelo esporte, através do time centenário Tombense Futebol Clube, que está na elite do futebol mineiro e também na série C do campeonato brasileiro (GE, TOMBENSE, 2024). Isto, faz com que torcedores de vários lugares venham ao município para os jogos no estádio municipal.

A permanência no município pode se dar por eventos e igualmente porque o mesmo tem atributos diversificados, por exemplo, apresenta a cachoeira do Grillo que é um local de rara beleza localizado bem próximo ao centro da cidade. Para contemplar ainda mais a beleza da cachoeira de Tombos, o atrativo que dá nome a cidade, foi construído um novo mirante que exalta ainda mais a beleza da cachoeira e toda paisagem a sua volta (PORTAL MINAS GERAIS, 2024d).

A Figura 2 detalha o calendário de eventos da cidade de Tombos:



**Figura 2. Calendário de Eventos\* de Tombos**

EVENTOS	DATA	ESPÉCIE	LEIS
Reveillon na Praça Coronel Quintão	31 dezembro	Turístico	-
Festa de São Sebastião	20 janeiro	Religioso	-
Carnaval Tombense - Escola de Samba, Blocos e bailes Populares	Data móvel	Turístico	-
Micareme em Catuné	Data móvel	Turístico	-
Dia de Combate ao Fumo no Município	25 abril		Lei nº 1.557, 12/09/2013
Aniversário de Criação do Distrito de Tombos Exposição Agropecuária de Tombos/Festa da Cidade	21 maio	Turístico	Art. 7º Disposições Transitórias LOM
Festa da Broa em Catuné	24 junho	Turístico	-
Procissão de Corpus Christit	Data móvel	Religioso/Cultural	Lei nº 720, 08/05/1980
Jogos de Inverno de Tombos - JIT	2ª quinzena julho	Esportivo	Art. 230 LOM
Festa da Pedra Santa (Nossa Sra. de Lourdes) em Catuné	3º domingo julho	Religioso	-
Coletiva Oficial do Caminho da Luz	3º domingo julho	Turístico	Lei nº 1.424, 19/06/2006
Festa do Café com Leite em Catuné	Agosto/setembro	Turístico	Lei nº 1.564, 12/12/2013
Dia de Nossa Senhora das Dores	15 setembro	Religioso	-
Dia de Nossa Sra. Aparecida - Festa da Criança	12 outubro	Religioso - festivo	-
Feira Agropecuária Artesanal Água Santa – FAAS em Água Santa	Outubro	Turístico	-
Dia da Consciência Negra	20 novembro	Cultural	Lei nº 1.454, 30/06/2008
Dia Municipal da Cultura Evangélica	30 novembro	Religioso	Lei nº 1.585, 14/05/2104
Instalação do Presépio de Tombos	20 dezembro	Cultural	Patrimônio Imaterial
Festa da Padroeira – Imaculada Conceição	08 dezembro	Religioso	Art. 7º Disposições Transitórias LOM
Folia de Reis	06 janeiro	Cultural	-

\*A cidade tem Calendário de Eventos sancionado por lei. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS (2014). Elaboração própria a partir de consulta à Lei nº.1604 de 28 de Novembro de 2014, PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS (2014).

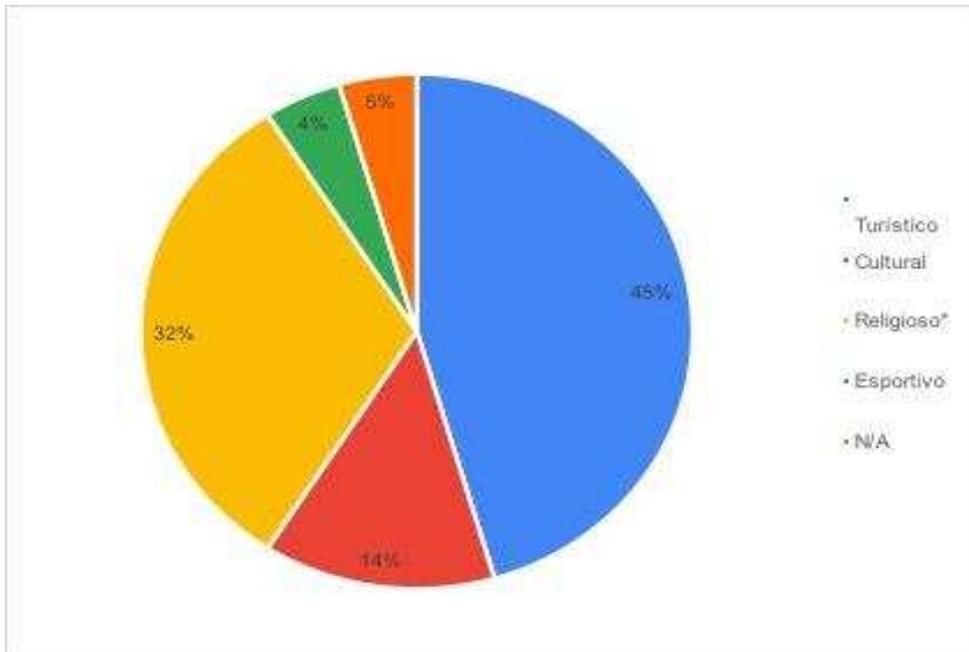
Além desses, Lei de 11 de Dezembro de 2020, nº.1736 (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS, 2020) inclui mais dois eventos, a saber:

- (a) Festival Gastronômico, que ocorre em Agosto, sendo turístico.
- (b) Cantata de Natal “Encanta Tombos”, que ocorre em Dezembro, sendo turístico.

Considerando os 22 eventos oficiais (n=22) do referido calendário, a Figura 3 apresenta a “espécie” de evento em porcentagem, demonstrando a força que a relação entre eventos turísticos (45%) tem para o município e como os desafios para o turismo de eventos, de maneira sustentada, implica compreender que esse montante significativo de eventos colabora para o desenvolvimento turístico não só para o município mas para a região turística:

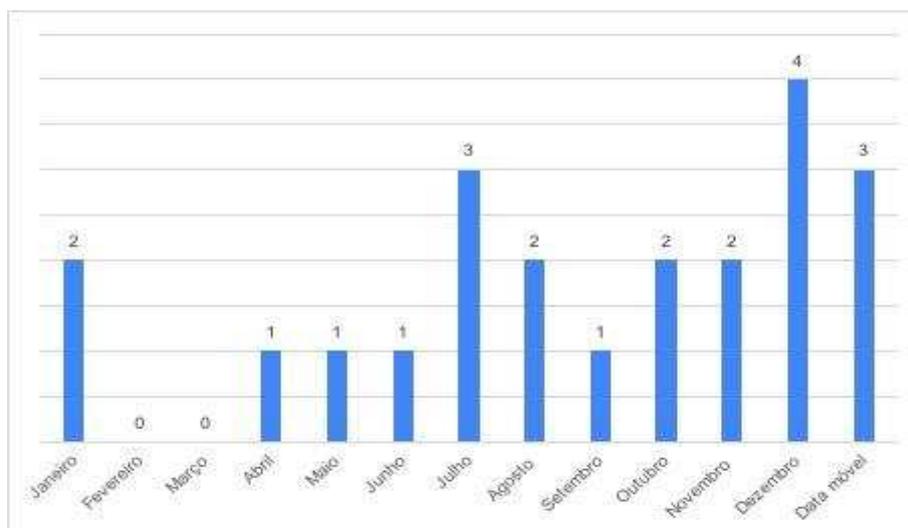


**Figura 3. Espécie de Eventos**



\*N/A - Não se aplica. Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Prefeitura de Tombos (2014; 2020)

**Figura 4. Turismo e Eventos: Sazonalidade**



Fonte: Elaboração própria com base Prefeitura de Tombos (2014;2020)



Os desafios de turismo de eventos de maneira sustentada implicam compreender a distribuição de fluxo turístico, pois o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) pressupõem os desafios e estratégias relacionados à capacidade de carga.

Logo, a Figura 4 demonstrou a distribuição de todos os eventos do referido calendário (n= 22) ao longo dos meses de cada ano, auxiliando a compreender como os mesmos podem auxiliar no combate à sazonalidade no que tange a interface entre turismo e eventos em Tombos (MG). Ainda, a partir da Figura 4, essa evidenciou que embora existam eventos com datas fixas praticamente o ano todo uma vez que existem três eventos com datas móveis e dois meses sem eventos previstos.

Os meses de julho e dezembro são aqueles que apresentam maior representatividade, o que de certa forma vai na contramão do combate à sazonalidade, uma vez que essas são épocas de férias escolares - ou seja, que por si só já poderiam atrair fluxo turístico em função de recursos e atrações naturais e culturais de Tombos e Região Turística Pico da Bandeira. Logo, estratégias de realização de eventos para o desenvolvimento local e regional do turismo devem considerar que o município de Tombos está localizado em acesso geograficamente estratégico e que 45% dos eventos realizados são de classificação turística.

Considerando que alguns eventos realizados no município são de abrangência regional, a gestão pública do turismo vem sendo desafiada a executar a organização e planejamento, minimizando resultados negativos e potencializando os positivos, fortalecendo a atividade turística local e contribuindo para o desenvolvimento regional.

O Quadro 6, a seguir, apresenta estratégias frente aos desafios identificados que podem ser adotadas em termos de gestão pública municipal e regional do turismo em função do calendário de eventos de Tombos e em diálogo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ainda, partir do Quadro 6, fica evidente que o planejamento e a gestão da interface entre turismo e eventos pode ser considerada de grande importância para o desenvolvimento de maneira sustentada tanto em âmbito local, quanto regional, considerando o caso em estudo. Para além disso, em diálogo com os ODS, tem-se que tais estratégias colaboram para “Cidades e Comunidades Sustentáveis” (ODS 11) e “Consumo e Produção Responsáveis” (ODS 12), colaborando indiretamente para a “Erradicação da Pobreza” (ODS 1).



**Quadro 6. Estratégias para os desafios da gestão pública do turismo de eventos orientadas para a sustentabilidade**

n	Estratégias	
	Municipal	Regional
1	Distribuição dos eventos móveis em meses que não ocorrem eventos.	Compartilhar os calendários de eventos de cada um dos municípios da Região Turística Pico da Bandeira com os demais, isto para melhor distribuição do fluxo turístico a partir das datas fixas e móveis de eventos em destinos próximos, evitando a competição e gerando a colaboração no combate à sazonalidade.
2	Atração de eventos oficiais para baixa temporada.	Incentivar criação de eventos oficiais de abrangência regional para a baixa temporada, a exemplo: feiras.
3	Divulgação de eventos oficiais através de canais de marketing da Prefeitura de Tombos.	Divulgação de eventos oficiais em website oficial e redes sociais da IGR Pico da Bandeira.
4	Participação em ações de promoção do destino turístico Tombos em eventos estaduais e nacionais.	Estabelecer parcerias entre os municípios para promover e incentivar a captação de recursos para eventos de maneira associada.

Fonte: Elaboração própria

Em linhas gerais, o turismo de evento pode ser uma estratégia para municípios e regiões balancearem a atração de fluxo turístico conforme a capacidade de carga dos mesmos. Portanto, com a efetivação das estratégias sugeridas no Quadro 6 podem ser um diferencial para a gestão pública do turismo no caso em questão, contribuindo para minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos, de modo a influenciar o curso do desenvolvimento sustentável em conformidade com os ODS.



### 3 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada neste, buscou explicar respostas, mesmo que provisórias, para a questão: “Qual o papel dos eventos para o desenvolvimento local e regional do turismo, de maneira sustentável, no caso de Tombos (MG), município que se relaciona com a região turística Pico da Bandeira?” A partir da adoção de uma metodologia multimétodo (seção 3) foi possível alcançar uma melhor compreensão sobre a relação entre turismo de eventos e desenvolvimento, de maneira sustentada, de destinos turísticos, pela perspectiva da gestão pública em níveis local e regional.

O desenvolvimento da pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico, evidenciando referencial teórico conceitual sobre a temática do turismo e eventos na concepção do desenvolvimento local e regional, e interligando com o que há de mais atual sobre sustentabilidade, a Agenda 2030 e os ODSs. Posteriormente, foi executada a coleta e organização de dados secundários para a análise de especializações, com suporte do *software* QGIS 3.8 Zanzibar que permitiu compreender os limites administrativos dos municípios que fazem parte do caso em estudo. Em termos de etapa metodológica, o planilhamento sobre o calendário de eventos oficial de Tombos evidenciou a dimensão de influência do turismo nos eventos, e vice-versa.

Considerando a evidência teórica conceitual, que os eventos são de grande importância para o desenvolvimento econômico local e regional, se considerada a sustentabilidade, tem-se que os resultados demonstraram que através do calendário de eventos de Tombos são 22 eventos oficiais (n=22) existe maior número de ocorrência nos meses de Julho e Dezembro de cada ano, que já é uma época considerada de alta temporada. Por outro lado, ficou evidente que quase metade dos eventos (45% desses) são turísticos, ou seja, tem-se o turismo de eventos influenciando o desenvolvimento local e regional.

Durante o percurso metodológico evidencia-se a escassez de referência bibliográfica, ocorrendo limitação da abordagem da temática, quanto a gestão pública do turismo e desenvolvimento local e regional, tornando essa contribuição relevante para os avanços do conhecimento científico sobre a temática. Por outro lado, as implicações de ordem prática permitiu traçar estratégias para colaborar com o desenvolvimento local e regional do turismo, de maneira sustentada, pela perspectiva da gestão pública.



Dada a relevância da temática desta pesquisa, torna-se essencial pesquisas futuras, replicando as estampas metodológicas e, portanto, expandindo o estudo para os outros municípios desta Região Turística. Isto permitirá identificar oportunidades e desafios comuns relacionados à gestão pública e desenvolvimento local e regional a partir da interface entre turismo e eventos, ampliando o Quadro 6 de estratégias.

## REFERÊNCIAS

ABRACORP (2023) **BI ABRACORP Aponta recuperação no 1º trimestre de 2023**. Disponível em: <<https://encr.pw/a0Zct>>. Acesso em: 22 de fev. 2024

ANDRADE, R. B. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

BRASIL (2007). **Ministério do Turismo. Institucionalização da Instância de Governança Regional**. Disponível em <[http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/institucionalizacao\\_da\\_instancia\\_de\\_governanca\\_regional.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/institucionalizacao_da_instancia_de_governanca_regional.pdf)> Acesso em: 08 de março de 2024.

BRASIL (2017). **Ministério do Turismo. Perguntas e respostas Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/PerguntaserespostasMapadoTurismoBrasileiro20092017.pdf>>. Acesso em 08 de março de 2024.

BRASIL (2018). **Gestores que desejam apoio do MTur para eventos devem se atentar para a nova categorização dos municípios**. Publicada em 14.02.2018. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/AINVX>> . Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL, (2019a). Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro PERGUNTAS E RESPOSTAS**. Disponível em: <<https://acesse.one/wEFXG>> . Acesso em: 17 de fev. de 2024.

BRASIL, (2019b). **Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Relatório Mapa do Turismo, p.34**. Disponível em: <[http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/LIVRO\\_Mapa.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/LIVRO_Mapa.pdf)> Acesso em: 08 de março de 2024.

BRASIL (2010). Ministério do Turismo. **Livreto de Segmentação do Turismo**. Disponível em: <<https://11nk.dev/3m6sV>> . Acesso em: 23 de fev. de 2024.

BRASIL, (2022). **Inventário da Oferta Turística**. Atualizado em 08.02.2022. Disponível em: <<https://11nk.dev/RYIQY>> . Acesso em: 22 de fev. de 2024



BRASIL (2023). **Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo.** Relatório Mapa do Turismo publicado em 23.03.2023, p.82. Disponível em: <<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/RelatorioMapaDoTurismo%20-%202023-03-03.pdf>> Acesso em: 08 de março de 2024.

BRASIL (2024). Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro.** Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html>> . Acesso em: 18 de Fevereiro de 2024.

BRASIL, UN (2015). **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> . Acesso em: 23 de fev. de 2024.

BRASIL, s.d. Ministério do Turismo. **Dados e Fatos. C.** Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/884-c.html#:~:text=CAPACIDADE%20DE%20CARGA&text=%C3%89%20a%20express%C3%A3o%20gen%C3%A9rica%20utilizada,pela%20minimiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20impactos%20negativos.>> . Acesso em: 24 de fev. de 2024.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para Eventos.** Editora Aleph. São Paulo, 2002.

JORNAL DE MINAS GERAIS (2023). **Diário Oficial. Caderno 1 (29/12/2023) - Secretaria de Estado de Cultura e Turismo.** Disponível em: <<https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/Home/pesquisaAvancada?text=certificado%20da%20IGR%20Pico%20da%20Bandeira&datai=2024-02-17&dataf=2024-02-17>>. Acesso em: 18 de fev. 2024 página 19.

FARO, M. de M. Calendário e datas de evento. **Revista Turismo em Análise;** v. 8 n. 1, 1997. 2024.

FUSTER, F. **Teoria y Técnica del Turismo,**4 ed.Madrid: nacional, 1974.

GE, TOMBENSE, (2024). **Tombense iguala melhor início de Mineiro na história; clube repete campanha de quando foi finalista.** Disponível em: <<https://ge.globo.com/mg/zona-da-mata-centro-oeste/futebol/times/tombense/noticia/2024/02/12/tombense-iguala-melhor-inicio-de-mineiro-na-historia-club-repete-campanha-de-quando-foi-finalista.ghtml>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE (2010). **Cidades e Estados - Tombos IDHM - Índice de desenvolvimento humano municipal** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/tombos.html>> Acesso em: 16 de fevereiro de 2024.

IBGE (2021). **Cidades e Estados - Tombos - PIB per capita.**Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/tombos.html>> . Acesso em: 16 de fevereiro de 2024.



IBGE (2022). **Cidades e Estados - Tombos**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/tombos.html>> . Acesso em: 16 de fevereiro de 2024.

MARUJO, M. (2015). “O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região”, **Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, n. 23 (junio 2015). Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/delos/23/turismo.html>>. Acesso em: 16 de fev. 2024

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Barueri - SP: Editora Manole. 5ª ed. 2010.

MELO NETO. F. P. de. **Marketing de eventos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MOESCH, M. **Epistemologia Social do Turismo**. São Paulo. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) (Tese de Doutorado). São Paulo - SP, 2004.

SANTOS, M.T. dos **Fundamentos de turismo e hospitalidade** / Marivan Tavares dos Santos. – Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <<https://11nk.dev/D6DIn>> . Acesso em: 23 de fev. de 2024.

SOUZA, C. A. M. **Impactos do Turismo: Análise sobre os efeitos Socioeconômicos do desenvolvimento da atividade Turística em Barreirinhas/ MA**. Universidade Federal do Maranhão. Curso de Turismo (monografia Bacharelado em Turismo). São Luís, MA, 2006.

OPAS (2023). **Organização Mundial da Saúde declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional**. Disponível em: <[OMT. \*\*Anuário de Estatísticas del Turismo\*\*. Ed. Madri, vol.1, 1992](https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente#:~:text=%C3%A0%20COVID%2D19-,OMS%20declara%20fim%20da%20Emerg%C3%Aancia%20de%20Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica,Internacional%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19&text=Bras%C3%ADlia%2C%205%20de%20maio%20de,%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19.></a>>. Acesso em: 16 fev. 2024.</p></div><div data-bbox=)

PARANÁ (2017). Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo. Paraná Turismo. **Orientação para Gestão Municipal do Turismo Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo**. Disponível em: <<https://11nk.dev/Hfm24>> . Acesso em: 22 de fev. de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS, (2014). **Lei 1.604** Disponível em: <<https://11nk.dev/DMqgU>> . Acesso em: 21 de fev. de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS, (2020). **Lei 1.736** Disponível em: <<https://acesse.one/D0W0s>> . Acesso em: 21 de fev. de 2024.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS (2024a). **Prefeitura de Tombos**. Disponível em: <<https://www.prefeituratombos.mg.gov.br/a-cidade/a-cidade.html>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS (2024b) **História da Cidade**. Disponível em: <https://www.prefeituratombos.mg.gov.br/a-cidade/historia-da-cidade.html> . Acesso em: 16 de fev. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS (2024c). **Plano Municipal de Turismo de Tombos MG**. Acesso em: 20 de fev. 2024.

PORTAL MINAS GERAIS (2024a) **Destinos. Tombos**. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/tombos>>. Acesso em: 16 de fev. 2024.

PORTAL MINAS GERAIS (2024b). **Acessar o Portal Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/admin/login>> . Acesso em: 23 de fev. de 2024.

PORTAL MINAS GERAIS (2024c). **Rodoviária de Tombos**. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/tombos/rodoviaria-de-tombos>>. Acesso em: 23 de fev. de 2024.

PORTAL MINAS GERAIS, (2024d). **Mirante da cachoeira de Tombos**. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/tombos/natureza/mirante-de-cachoeira-de-tombos>> . Acesso em: 22 de fev. de 2024.

USP (2024a). **Publicações de Turismo**. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>> . Acesso em: 22 de fev. 2024.

USP (2024b). **Sobre**. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/sobre.php>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

XAVIER, T.R. *et. al.* **Desenvolvimento regional: uma análise sobre a estrutura de um consórcio intermunicipal**. Revista de Administração Pública, v. 47, n. 4, p. 1041-1065, Rio de Janeiro. 2013. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/rap/a/L4vNPxh9nVbvdJtQbpnTmRy/?lang=pt>> Acesso em: 23 fev. 2024.

ZANELLA, L.C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 3ª ed. Atlas, 2006.

ZANELLA, L.C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus, que me deu essa oportunidade e fez com que os meus objetivos fossem alcançados.

Ao meu esposo João Manoel, por estar sempre me incentivando e dando força pra não desistir, acreditando no meu potencial e estando sempre ao meu lado.

Ao meu filho, que compreendeu a minha ausência, pois às vezes não conseguia dar a devida atenção enquanto eu me dedicava à realização deste curso.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Carla Fraga por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, tendo me incentivado.

À todos demais professores, coordenador, tutores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo da pós-graduação.